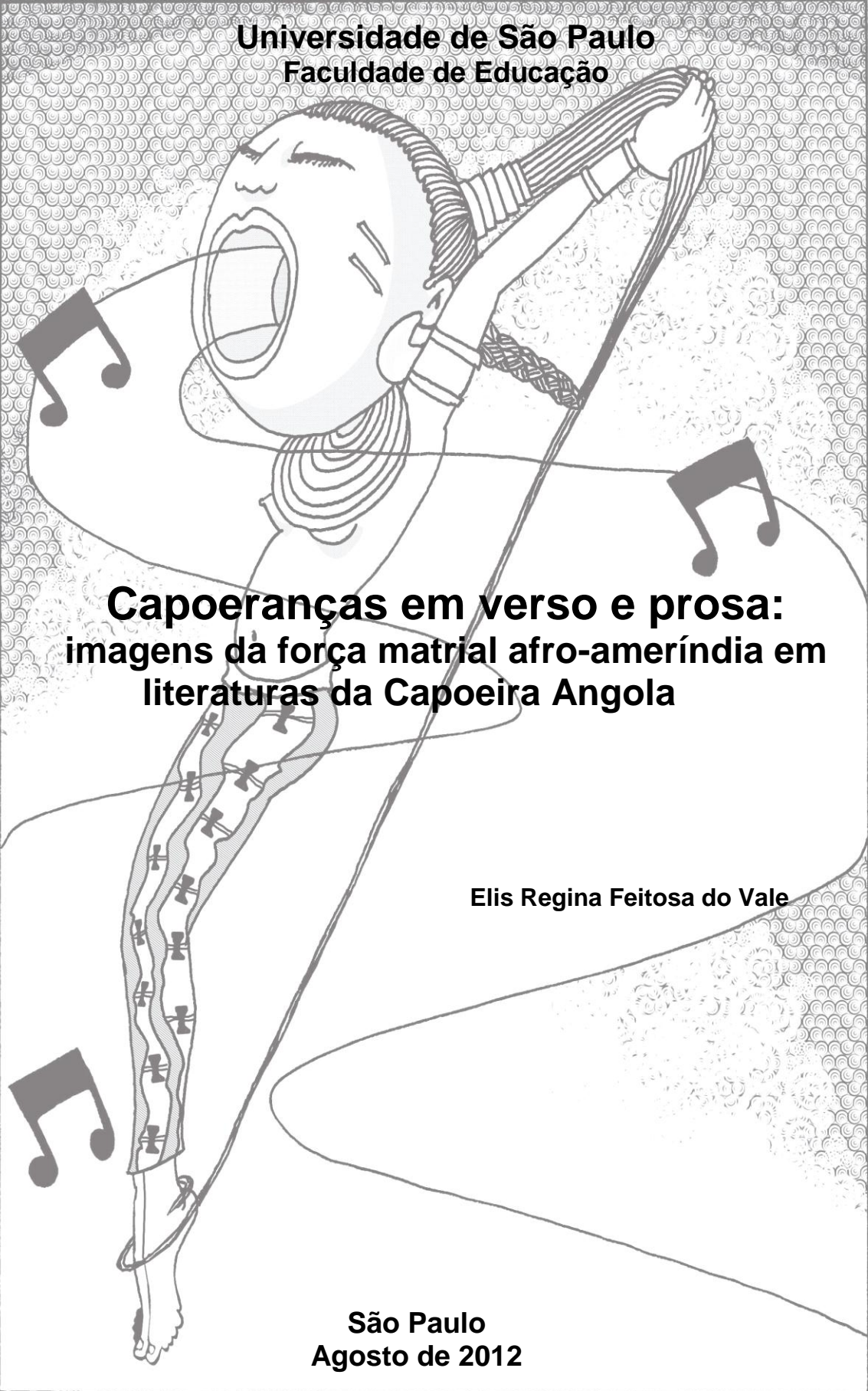


**Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação**



**Capoeiras em verso e prosa:
imagens da força matrial afro-ameríndia em
literaturas da Capoeira Angola**

Elis Regina Feitosa do Vale

**São Paulo
Agosto de 2012**

ELIS REGINA FEITOSA DO VALE

**Capoeranças em verso e prosa:
imagens da força matril afro-ameríndia em literaturas
da Capoeira Angola**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Cultura, Organização e Educação

Orientador: Professor livre-docente Marcos Ferreira-Santos

São Paulo
2012

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

371.98 Vale, Elis Regina Feitosa do
V149c Capoeiras em verso e prosa: imagens da força matril afro-ameríndia em literaturas da Capoeira Angola / Elis Regina Feitosa do Vale; orientação Marcos Ferreira-Santos. São Paulo: s.n., 2012.
377 p. ils.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Antropologia da Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1. Afro-Descendentes 2. Índios 3. Capoeira 4. Educação. Ferreira-Santos, Marcos, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aprovada em: _____

Banca examinadora

Titulares

Orientador: Marcos Ferreira-Santos.

Instituição: Faculdade de Educação da USP

Assinatura: _____

Professora Doutora: Kiusam Regina de Oliveira.

Instituição: SME – Diadema

Assinatura: _____

Professor Doutor: Romualdo Dias.

Instituição: Faculdade de Educação da UNESP/Rio Claro

Assinatura: _____

Suplentes

Professor Doutor: Rogério de Almeida

Instituição: Faculdade de Educação da USP

Assinatura: _____

Professor Doutor: Fábio Cardias

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Assinatura: _____

Professor Doutor: Guilherme Mirage Umeda

Instituição: ESPM

Assinatura: _____

Agradecimentos

A todas nossas forças ancestrais que nos alimentam e nos encaminham neste mundo.

À *minha família, minha carne*, em especial: ao meu bisavô Velho Cassimiro Gato; à minhas avós Maria Gata e Dona Isabel; aos meus avôs Badeco Gato e Manuel do Zuca; à minha mãe Cida; ao meu pai Afonso; à minha irmã Fernanda; ao meu irmão Cristiano; à minha tia Wanda, ao meu tio Aldi e sua família; às minhas tias Patrícia e Ângela; à tia Nonata e sua família; aos que ainda virão. Pelo alimento primordial do nosso sangue que nos dá movimento, chão, trilhas e frutos em fartura. Ao meu parceiro Marcio Custódio de Oliveira, ao meu irmão Paulo H. Custódio de Oliveira.

À *minha família de Capoeira*, em especial: ao meu mestre Contramestre Pinguim e ao Mestre Gato Góes, mestres de nossa convivência; aos ancestrais Mestre Gato Preto de Santo Amaro da Purificação, Mestre Cobrinha Verde e Mestre Besouro de Santo Amaro da Purificação. Ao nosso professor Marcio Folha, à Erê (Erenay Martins), ao Paulo Cigano, ao Denis Quintal, à Priscila Romio, à Jack Romio, à Adriana Moreira, ao Mateus Subverso, ao Allan da Rosa, à Aline Fátima, ao Nego Jairo, ao Pequeno, à Cau e ao Jerrinho, ao Mike.

Pelo elo nas nossas partilhas íntimas e coletivas da roda.

À *minha família do Axé*: a toda comunidade do terreiro Ilê Asè Omo Odé, em especial aos que colaboraram diretamente com e escrita deste trabalho: ao Pai Jair de Odé (Jair Cardoso), à Mãe Sílvia de Oyá (Silvia da Silva) e ao Ogan Oju Obá (Sr. Edú). A toda comunidade-de-terreiro Ilê Asè de Yansã, em especial aos que colaboraram diretamente neste escrito: à Mãe Oyacy (Mãe Rosa), ao Pai Quejessy (professor Élvio), ao Pejigan Rafael Pinto, ao Alabê Marcio Folha, ao Dofonitinho de Omulu (Paulo Cigano), à Fomutinha de Odé (Adélia Farias), à todas as crianças. A toda comunidade do Terreiro do Bogun. A todas estas famílias pelos caminhos abertos e pela alimentação ancestral intensiva.

À *minha família da rua*: às gatas negras da nossa Comunidade Louva-deusas: à Adriana de Cássia Moreira, à Jackeline Aparecida Romio, à Priscila Romio, à Flavia Mateus Rios, à Gabriela Santos, à Edilza Sotero, à Ana Cristina J. Cruz, à Claudia Simões, à Erenay Martins, à Bergman de Paula Ferreira, à Fernanda Rodrigues Miranda, à Tula Pilar, à Samantha Pilar à Quedima Ferreira, à Laurinha. Pelas parcerias de guerra e pelas teimosias de festa.

À Kiusam Regina de Oliveira, ao Daniel Tatu Puri, à Angela Grillo, ao Uvanderson da Silva (Vandão), ao Carlos Carvalho (Gel), ao Alex Cardoso (Lecão), ao Guilherme Botelho (Guinho), ao Thiago Molina, ao Marcelo d'Salete, ao Junyor Santos, ao Rubens Barbosa, ao Marciano Ventura, à Valéria Alves, ao Nilton Bispo (Niltão), ao Rafel Silva, ao Vanisio Luiz da Silva, ao Amailton Magno de Azevedo, à Maisa de Almeida Paes, à Isadora Almeida (Dodó), à Allyne Andrade, ao Fábio Kbeça, ao Luciano Duran, à Priscila Duran, à Joyce Rodrigues, à Suellem Benício, à Rosângela Malachias, ao Billy Malachias, à Andreia Lisboa, à Fátima Leci, à falecida Naná do Fala Negão. Ao Alexandre Cardoso (Capi), ao Thiago Cardoso (Mineiro), ao Domingos Lépoli (Dormis), ao Klyus Vieira, à Kellyn, ao Rafael Pereira.

Às *professoras e professores universitários*: ao nosso orientador das palavras e caminhos Marcos Ferreira Santos, ao Kabenguele Munanga, ao Romualdo Dias, à Analu Silva Souza, ao Alex Ratts, às professoras do NEINB, ao Dennis de Oliveira, à Rosângela Araújo (Mestra Janja), à Maria Letícia do Nascimento, ao Roberto da Silva, à Florentina da Silva Souza, à Denise Botelho, à Maurilane Biccas, ao Fábio Cardias. À Associação Brasileira de Pesquisadores/as Nergros/as.

À *o povo das artes*: à Jovelina Pérola Negra, ao Bezerra da Silva, à Elza Soares, à Conceição Evaristo, à Cidinha da Silva, à Maria Tereza, à Raquel Trindade, à Dinha, aos saraus do Binho, da Cooperifa, do Elo da Corrente, da Brasa, do Raizarte. Aos grupos: Omo Obá Kossun; Afoxé Omo Odé; Afoxé Omo Dadá; Escolas de Samba Príncipe Negro e Sai da Frente; Capulanas; Dança Movimento Contínuo; Edições Toró; aos grupos de RAP e de samba, à nossa querida Comunidade Sem Condições.

A toda comunidade escolar do CEU EMEI Água Azul. A toda equipe de profissionais da FEUSP. Ao financiamento da CAPES.

**“Sem vacilar
Nem me exhibir
Só vim mostrar
O que aprendi”
(Jovelina Pérola Negra)**

Resumo: *yê, eu vou jogar!*

Esta pesquisa de mestrado se dedica a dialogar com conhecimentos ancestrais da Capoeira Angola, a fim de tramar suas contribuições para o campo da educação escolar. E assim, contribuir ao processo de implementação das leis 10.693/03 e 11.645/08, especialmente ao que se referem aos recursos didáticos que compreendam saberes de matrizes africana, indígena e afro-brasileira. Trata-se d'um estudo de algumas imagens literárias da *Mãe-Capoeira* em verso e prosa, orais e escritas, e em desenho. Utilizando-se de uma linguagem espiral que mescla o vigor da tradição e o rigor da dissertação acadêmica, os materiais da pesquisa entraram em diálogo com a perspectiva *mitohermenêutica* de uma *educação de sensibilidade*; com produções orais e escritas sobre as singularidades das cosmovisões africana, ameríndia e afro-brasileira; e com algumas produções, orais e escritas, do *feminismo negro*. Neste diálogo, flertamos com imagens dos modos *matriais afro-ameríndios* de *fazer-saber* e *en-sinar* num jogo tenso com os modos *patriarcais branco-ocidentais* da escolarização. Nesse sentido, flertamos com imagens literárias da *Mãe-Capoeira* e da *família-capoeira*. E então, com imagens das partilhas iniciáticas e das ligas vitais Capoeira-*mestre-discípulo/a* e *pessoa-família extensa*. Isto porque desejamos favorecer no prosseguimento da construção de uma noção *afro-ameríndia* de *pessoa-comunal*, de *conhecimento como força vital*, de *força-alma-palavra* e de *educação circular*. De modo a tramarmos reinvenções antirracistas, antimachistas e não *adultocêntricas* nas formas e matérias das práticas escolares e acadêmicas de educação.

Palavras-chave: Educação - Matrial - Afro-Ameríndia - Capoeira

Abstract: yê, eu vou jogar!

This master study is dedicated to dialogue with the ancestral knowledge of Capoeira Angola, in order to plot their contributions to education field. And thus, contribute to the implementation process of law 10.693/03 and 11.645/08, especially as it relates to teaching resources comprising knowledge african, ameríndians and afro-brazilian matrices. It's a study of some literary images of Mãe Capoeira in verse and prose, written and oral, and drawing. Using a language that combines the spiral vigour of tradition and rigor of academic dissertation, research materials went into dialogue with the *mitohermenêutica* perspective of an *sensitivity* education, with oral and written productions about the african, amerindian and afro-brazilian worldviews singularities; and with some black feminism productions, written and oral. In this dialogue, flirt with *afro-amerindian matrials* images ways of *making-knowledge* and *lead-up-to-lot* in a tense game with the *white-western patriarchal* modes of schooling. In this sense, we flirt with literary images of the *Mãe-Capoeira* and *family-capoeira*. And then, with images of initiation shares and vital alloys *Capoeira-master-disciple* and *person-family-extended*. This is because we want to encourage the continuation construction of an *afro-amerindian-communal-person* notion, knowledge as a vital force, *word-soul-force* and *circular education*. In order to plotting anti-racist, antimachists and not adultcentrics reinventions in the forms and materials of school practices and academic education.

Key words: Education – Matrial- Afro-ameridian - Capoeira

Índice:

1. **Yê, galo cantou! Penetrações: entre o sonho e a sobrevivência**-----p.01
 - 1.1. Uma narrativa ancestral de re-nascimentos-----p.02
 - 1.2. Uma narrativa minina de re-colhimentos-----p.04
 - 1.3. Uma narrativa quase adulta de *grande e pequena sou eu*-----p.07

2. **O mundo de Deus é grande. Cabe numa mão fechada. Sim, sim, sim, sim, não, não, não, não! Yê, jogue pra ali! Yê, jogue pra cá!**-----p.12
 - 2.1. *Yê! Que o mundo deu!* Da caça: alimentos e caminhos em campo aberto-----p.19
 - 2.2. *Yê! Da volta ao mundo! Mãe-Terra, Mãe-África, Mãe-Capoeira:* em busca de concepções matriais afro-ameríndias-capoeiras de *saber, pessoa e arte*-----p.34
 - 2.2.a. *Imagens dolentes das esquivas*-----p.51
 - 2.2.b. *Imagens guerreiras-festeiras dos contragolpes*-----p.67
 - 2.3. *Yê! Campo de batalha!* Nosso flerte com a *força-alma-palavra* da Mãe-Capoeira--p.114

3. **Yê, a Capoeira! Yê, é mandingueira! Mãe, sábia e amante**-----p.140
 - 3.1. *Yê! Minha mãe já me dizia...* Mãe-Capoeira: força matrial afro-ameríndia-----p.145

4. **Lamento, guerra e festa**
Peço à mamãe que me veja. Me dá licença eu vou jogar!-----p.161
 - 4.1. Narrativas banzeiras: *suporta a dor de uma ponteira, recebe golpe de facão*-----p.171
 - 4.2. Narrativas guerreiras: *quando eu fico zangada, quem pode comigo é Deus, camaradinha!*-----p.225
 - 4.3. Narrativas festeiras: *eu vim aqui foi pra vadiar! Vadeia, vadeia! Tô vadiando!*-----p.305

5. **Impressões derradeiras: Yê, é hora, é hora! Yê, vamos embora!**-----p.366

6. **Referências bibliográficas: Yê, cocorocou!**-----p.367